

## Formulação do Relatório Periódico da Unesco

**Questão C.1:** Explique as funções e significados sociais e culturais do elemento hoje, dentro e para sua comunidade, as características dos detentores e praticantes, e quaisquer papéis específicos ou categorias de pessoas com responsabilidades especiais para com o elemento, entre outros. Deve-se dar atenção a quaisquer alterações relevantes relacionadas ao critério de inscrição R.1 ('o elemento constitui patrimônio cultural imaterial conforme definido no Artigo 2 da Convenção'). 500 palavras

Os wajãpi de todas as gerações de mulheres e homens, utilizam o kusiwa no cotidiano das aldeias com finalidades que entrelaçam dimensões ornamentais, sociais e religiosas. A continuidade da prática está associada a um repertório de histórias que ajudam a entender as regras das festas, das pinturas corporais e de outras práticas dos wajãpi, especialmente aquelas ligadas aos cuidados com o corpo e o princípio vital das pessoas. A circulação dessas histórias acompanha a aplicação dos grafismos em corpos e objetos, que assumem diferentes atribuições dentro das comunidades, sendo a pintura apenas umas das técnicas usadas na aplicação desses grafismos. A pintura corporal ainda é bastante habitual entre os wajãpi, principalmente, em ocasiões de festas para realçar a aparência física e proteger o corpo, com padrões específicos para mulheres e para homens. Em circunstâncias comuns do dia a dia, a pintura corporal é utilizada para manter o corpo forte, protegido, saudável e jovem. Já em ocasiões de sociabilidades em razão de visitas e reuniões entre as aldeias. Os momentos reservados para a atividade da pintura são muito importantes para promover o processo de transmissão do saber-fazer, não somente das técnicas, mas também das narrativas, lógicas e regras que acompanham cada padrão gráfico representado. Do ponto de vista simbólico, algumas representações gráficas das pinturas continuam operando para intermediar conexões com os seres invisíveis que os wajãpi reconhecem como os "donos" da floresta, das águas, da terra e de seus habitantes, protegendo-os contra possíveis agressões. Nesse sentido, há inclusive algumas restrições para o uso de determinados desenhos, como é o caso das mulheres em resguardo, que não devem utilizar determinados padrões, tais como o surubim e o s-curiju, assim como seus filhos recém-nascidos. Outra forma de aplicação dos padrões gráficos está relacionada à dinâmica de produção de bens manufaturados que envolvem habilidades diversificadas, tais como o entalhe, o trançado, a tecelagem, que utilizam matérias-primas disponíveis na região e cujos produtos finais são destinados tanto para o uso doméstico, quanto para a comercialização. Quanto a isso, há uma preocupação dos wajãpi em não permitir que os bens produzidos que representam seu povo, sejam levados para longe esvaziados de sentidos. Assim, há um fundo de artesanato mantido pela Associação Wajãpi, Terra, Ambiente e Cultura

- AWATAC que procura fazer com que seus artefatos cheguem aos compradores com os valores culturais agregados, na expectativa de que quem for possuí-los conheça melhor os wajãpi e valorize a sua cultura, o que ainda não foi completamente alcançado na prática e segue sendo um objetivo da associação. Os recursos financeiros gerados por esse meio constituem uma renda que possibilita aos wajãpi o acesso a itens de consumo adquiridos em mercados urbanos, e que complementam suas necessidades na medida em que hábitos de consumo passam por transformações nas aldeias. (459 palavras)

**Questão C.2:** Descreva o nível atual de viabilidade do elemento, particularmente a frequência e extensão de sua prática, a força dos modos tradicionais de transmissão, a demografia dos seus praticantes e públicos e sua sustentabilidade. Identifique também e descreva as ameaças, se houver, à continuidade da transmissão e execução da prática cultural assim como a gravidade e a iminência de tais ameaças. (500 palavras)

É de livre iniciativa dos wajãpi utilizar os padrões kusiwarã sempre que sentirem necessidade. E, de modo geral, essa atividade faz parte do cotidiano de todas as aldeias do território indígena. No entanto, é preciso salientar que ao longo dos anos a transmissão dos conhecimentos cosmológicos associados à arte gráfica vem sendo prejudicada por discursos religiosos externos que chegam às aldeias e causam um certo enfraquecimento da prática, principalmente entre os jovens. A supervalorização de conhecimentos ocidentais transmitidos pela educação escolar é outro ponto que afeta a transmissão dos saberes envolvidos na prática da pintura corporal. O interesse dos jovens é hoje um ponto de atenção, pois estes estão mais suscetíveis também aos apelos da cultura de massa que chegam até eles. Tudo isso acende um alerta sobre a continuidade do processo de transmissão do saber-fazer para as próximas gerações. Os wajãpi relatam que alguns jovens têm optado por utilizar desenhos de fora na elaboração de suas pinturas, em detrimento dos padrões gráficos tradicionais, mas ressalvam que essa apropriação de padrões de outros povos e outros seres sempre ocorreu, bem como a introdução de inovações nas composições gráficas a partir da criatividade individual de seus praticantes. Quando é preciso se deslocar aos centros urbanos, muitos Wajãpi evitam se pintar com jenipapo alguns dias antes da ida, para ter tempo de a tinta sair da pele. Isso ocorre porque fora das aldeias eles se sentem excessivamente observados quando estão pintados, havendo relatos de reações hostis por parte de não-indígenas transeuntes da cidade. Para contornar isso, muitos estão preferindo utilizar materiais industrializados, como maquiagens, que são mais fáceis de remover, além de oferecerem um leque maior de possibilidades de cores. Outro fator que impulsiona essa substituição é que em algumas regiões do território indígena a terra não está fértil para o cultivo de jenipapo e urucum, gerando a necessidade de buscar estes insumos em outras regiões mais distantes. Embora os

wajãpi do Amapá vivem em uma Terra Indígena demarcada e homologada desde 1996, relatam enfrentar invasões rotineiras de seu território por parte de caçadores, pescadores e garimpeiros. Estas invasões são mais frequentes nas áreas próximas à rodovia BR 210, junto ao limite leste da Terra Indígena Wajãpi, mas também vêm sendo observado no sul do território, próximo ao rio Jari, o uso do território indígena como via de acesso de garimpeiros à região. No entanto, os wajãpi observam que hoje em dia os episódios de invasão da Terra Indígena são menos frequentes do que há algumas décadas, em razão das aldeias estarem melhor distribuídas pelo território, favorecendo uma vigilância mais eficiente por parte dos próprios indígenas que, além disso, contam hoje com mais equipamentos de rádio e internet para sua comunicação interna e externa. Quando há uma ocorrência, os indígenas alertam a Fundação Nacional do Índio - FUNAI, que é o órgão federal especializado para questões indígenas, mas cujo apoio nesse quesito ainda é considerado insuficiente. (481 palavras)

### **Question C.3. Contribuição para os Objetivos da Lista**

Descreva como a inscrição do elemento tem contribuído para garantir a visibilidade do patrimônio cultural imaterial e sensibilizar os níveis local, nacional e internacional para sua importância. Explique como sua inscrição contribuiu para promover o respeito pela diversidade cultural e a criatividade humana, e o respeito mútuo entre comunidades, grupos e indivíduos. (250 palavras)

Segundo os wajãpi, o reconhecimento da prática pela Unesco, atrelado ao reconhecimento do Brasil e ao trabalho de salvaguarda desenvolvido desde então, proporcionaram a ampliação de sua visibilidade e a redução do preconceito existente na sociedade envolvente. Apesar disso, situações de preconceito por parte de não-indígenas ainda ocorrem, afetando a relação dos wajãpi com sua própria cultura, especialmente os mais jovens.

Um efeito concreto da visibilidade gerada pelo reconhecimento foi a inclusão de informações sobre a cultura wajãpi em livros didáticos de escolas não-indígenas. Ao longo dos últimos anos, os wajãpi tiveram que organizar procedimentos para análise de autorização de uso de imagens de seus grafismos em publicações produzidas por editoras privadas. No âmbito das ações previstas no Primeiro Plano de Salvaguarda, professores, pesquisadores e representantes wajãpi realizaram diversas ações educativas em escolas não-indígenas do Amapá. Algumas ações continuaram sendo realizadas nos últimos anos, mas com menor frequência e de forma menos sistemática. Em 2020, em função da pandemia de Covid 19, alguns wajãpi receberam convites para participar de aulas e seminários virtuais.

Os wajãpi relatam ainda ter preocupação com possíveis efeitos negativos da ampla divulgação de suas práticas culturais e estão atentos aos usos inadequados de seus grafismos por terceiros, especialmente para fins comerciais. Quando tomam conhecimento

de episódios assim, têm buscado o apoio dos órgãos responsáveis pela salvaguarda do patrimônio e pela defesa de direitos indígenas.

Por fim, a inclusão na lista de patrimônio da humanidade tem sido um capital político nas relações com órgãos públicos estaduais. (249 palavras)

#### **Question C.4. Esforços para promover ou reforçar o elemento**

*Descreva as medidas que foram implementadas para promover e reforçar o elemento, detalhando nomeadamente as medidas que se tenham tornado necessárias em consequência da sua inscrição. (Até 250 palavras)*

A proteção às formas de utilização dos kusiwarã e a transmissão de saberes wajãpi, juntamente com estratégias para o fortalecimento do *jane reko*, norteiam as ações de salvaguarda. A implementação do “Plano Integrado de Valorização dos Conhecimentos Tradicionais Wajãpi”, entre 2004 e 2013, foi bem avaliada pelos wajãpi, que estabeleceram novas diretrizes para sua continuidade na década seguinte. Durante o processo de revalidação do registro da Arte Kusiwa, os wajãpi estabeleceram como meta que os jovens até 15 anos conheçam e saibam dar continuidade às diversas práticas: “fazer alguns tipos de festas; fazer roças; construir casas; pescar e caçar; mudar o lugar das aldeias; fazer alguns tipos de utensílios (como tipiti e matura); respeitar as lógicas e regras de resguardo”. Para os chefes e lideranças, o aprendizado das ciências e da cosmologia do seu povo deve continuar ocorrendo através da vivência e práticas. Para fortalecer a transmissão de saberes, alguns pesquisadores, professores e dirigentes das organizações wajãpi vêm realizando ações com jovens, como reuniões, pesquisas, festas, expedições aos limites da Terra Indígena e oficinas para transmissão de técnicas de produção de utensílios. Considera-se estratégico o fortalecimento da educação escolar indígena diferenciada, a continuidade do processo de formação de pesquisadores indígenas e o treinamento dos técnicos não-indígenas que atuam nas aldeias. Destaque para duas iniciativas: a formulação do Protocolo de Consulta Comunitária (2014), fundamentado nos direitos previstos na Convenção 169; Plano de Gestão Ambiental e Territorial da Terra Indígena Wajãpi com apoio do Ministério do Meio Ambiente e FUNAI. (248 palavras)

#### **Question C.5. Participação da comunidade**

*Descreva a participação das comunidades, grupos e indivíduos, bem como organizações não-governamentais relevantes, na salvaguarda do elemento e seu comprometimento com a continuidade da salvaguarda. (Até 500 palavras)*

Os wajãpi participam ativamente da implementação e avaliação dos resultados das ações de salvaguarda. A elaboração e aplicação do plano de salvaguarda apresentado em 2003 teve intensa participação de todas as aldeias wajãpi. Mesmo sem a formalização de um novo plano, os Wajãpi continuaram desenvolvendo algumas ações de fortalecimento

cultural com apoio de seus parceiros. A definição das prioridades e a avaliação das ações ocorrem em encontros periódicos de representantes de todas as regiões da Terra Indígena Wajãpi. Além das assembleias do APINA – Conselho das Aldeias Wajãpi, todos os anos são realizados encontros de chefes, encontros de mulheres e encontros de jovens de todas as regiões.

As assembleias semestrais do Apina são um momento de ampla participação e envolvimento nas decisões quanto aos projetos e ações a serem realizados pelos wajãpi autonomamente ou em conjunto com as instituições governamentais e não-governamentais. O grau de conscientização entre a população wajãpi com relação à manutenção de suas tradições culturais varia, há setores da população mais preocupados e conscientes em relação a isso e outros menos. A substituição de objetos da cultural material wajãpi por artefatos não-indígenas, assim como modificações na alimentação e outros, provoca a perda de saberes e fazeres associados à produção de objetos e alimentos. Ao lado da medicina tradicional wajãpi, por exemplo, está a medicina ocidental e o uso de medicamentos industrializados. No entanto, ainda que os wajãpi reconheçam que haja uma tendência nesse sentido, eles acham possível manter seus conhecimentos e práticas e estão fazendo algumas ações para fortalecer esses conhecimentos e práticas tradicionais, como as pesquisas realizadas pelos agentes indígenas de saúde. A luta wajãpi passa a enfrentar um dilema contemporâneo que é como proteger o *jane reko* diante do avanço do modo de vida ocidental moderno. Contra isso, há um esforço permanente de caciques, professores e pesquisadores indígenas que se propõem a formular ideias e realizar ações para revigorar as práticas culturais que são alicerces para manter vivo o modo de vida wajãpi. (328 palavras)

### **Question C.6. Contexto institucional**

*Informe sobre o contexto institucional para o elemento inscrito na Lista Representativa, incluindo:*

- *o(s) órgão(s) competente(s) envolvido(s) na sua gestão e / ou tutela;*
- *a(s) organização(ões) da comunidade ou grupo preocupado com o elemento e sua proteção. (até 175 palavras)*

No ano de 2004 foi criado o Conselho Consultivo do Plano de Ação Wajãpi, formado pelo Conselho das Aldeias Wajãpi - Apina, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional -Iphan, Instituto de Pesquisa e Formação Indígena- Iepé, Museu do Índio da Fundação Nacional do Índio (Ministério da Justiça), Núcleo de Educação Indígena da Secretaria de Estado da Educação (NEI/SEED), Curso do Licenciatura Intercultural Indígena da Unifap e o Centro de Estudos Ameríndios – CestA/USP (antigo e extinto Núcleo de História Indígena e do Indigenismo da Universidade de São Paulo (NHII-USP)

Há que se destacar a atuação do Instituto de Pesquisa e Formação Indígena - Iepé, organização não governamental que desenvolveu diversos projetos de salvaguarda em

parceria com o Iphan, especialmente de formação de pesquisadores e professores wajãpi, e com apoio financeiros de recursos de fundos internacionais diversos. (137 palavras)

### **Question C.7. Participação das comunidades na preparação desta relatório**

*Descreva as medidas tomadas para assegurar a mais ampla participação possível das comunidades, grupos e, quando aplicável, indivíduos envolvidos, bem como organizações não governamentais relevantes durante o processo de preparação deste relatório.*

Em razão do contexto de restrições sanitárias ocasionadas pela situação de pandemia do COVID-19, as reuniões foram realizadas de maneira remota por meio da plataforma Google Meet. Desde 27 de novembro de 2020 os encontros virtuais ocorreram semanalmente e contou com a participação do Instituto de Pesquisa e Formação Indígena - Iepé, que atuou como facilitador de todo processo, fazendo a ponte entre os técnicos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional- Iphan e os indígenas wajãpi, representantes do APINA - Conselho das Aldeias Wajãpi e da AWATAC - Associação Wajãpi Terra, Ambiente e Cultura, que fizeram grandes esforços para se conectaram a partir de suas respectivas aldeias, tendo em vista as dificuldades de acesso a uma rede estável de internet. Entre um encontro e outro os representantes wajãpi se comprometeram a transmitir o relatório e o teor das discussões em encontros regionais nas aldeias. O grupo de trabalho manteve-se constante até o dia 03 de fevereiro de 2021, no qual foi realizado o encontro final para que os wajãpi avaliassem o texto conclusivo a ser enviado à Unesco.

- Aikyry Wajãpi
- Asurui Wajãpi
- Japu Wajãpi
- Jatuta Wajãpi
- Kenawari Wajãpi
- Kuresisi Wajãpi
- Kuripi Wajãpi
- Mauraly Wajãpi
- Patenna Wajãpi
- Paulinho Wajãpi
- Roseno Wajãpi
- Mapiri Wajãpi
- Lúcia Szmrecsányi (Iepé)
- Dominique Gallois (Iepé)
- Natália Brayner (Iphan/DPI)
- Aline Miranda (Iphan/DPI)
- Ellen Krohn (Iphan/DPI)
- Evandro Neto (Iphan-AP)
- Daniel Oliveira (Iphan-AP)